



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO

**Curso de Gestão do Território e Património Cultural – Ramo Ambiente e
Planeamento**

GESTÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS

4.º Ano – 2.º Semestre

Regime: Semestral

Ano Lectivo: 2004/2005

Carga Horária: 3 T/P

Docente: Assistente 1º Triénio Sérgio Paulo Leal Nunes

ANÁLISE DE PROJECTOS

I. OBJECTIVOS

A disciplina tem por objectivo conferir aos alunos conhecimentos e instrumentos fundamentais sobre análise financeira, económica e social, susceptíveis de desenvolverem nos estudantes capacidade de analisar, compreender e decidir sobre projectos alternativos em contextos de incerteza.



II. PROGRAMA DE ANÁLISE DE PROJECTOS

1. Caracterização do Processo de Avaliação de Projectos

- 1.1. O conceito de projecto de investimento
- 1.2. As fases de desenvolvimento do projecto de investimento
- 1.3. Aspectos centrais no estudo do projecto
- 1.4. Sequência do processo de avaliação
- 1.5. Tipo de avaliações de projectos
- 1.6. Tipo de projectos de investimento
- 1.7. A estrutura do "dossier de avaliação" do projecto de investimento

2. Caracterização das Fases do Estudo de Avaliação de Projectos

- 2.1. Introdução
- 2.2. Identificação do projecto
- 2.3. Formulação do projecto
- 2.4. A avaliação do projecto
- 2.5. A decisão sobre a implementação do projecto

3. Instrumentos Base de Análise Financeira

- 3.1. Balanço
- 3.2. Demonstração de Resultados

4. O Princípio da Actualização e os Critérios de Rendibilidade do Projecto

- 4.1. Noções fundamentais de Matemática Financeira
- 4.2. Os diferentes tipos de custos e benefícios de um projecto
- 4.3. A noção de Cash-Flow
- 4.4. O Cash-Flow de um projecto



4.5. O custo de oportunidade do capital

4.6. Os monocritérios de avaliação

5. Análise Estratégica

5.1. Introdução

5.2. Etapas de aplicação da análise estratégica em projectos

5.3. Âmbito da análise e definição de contextos

5.4. Análise externa (Oportunidades e Ameaças)

5.5. Análise interna (Potencialidades e Fraquezas)

5.6. Análise SWOT global e ligação com o projecto

5.7. Uma extensão da Análise SWOT

6. Análise do Risco e da Incerteza

6.1. Introdução

6.2. Incerteza e risco

6.3. Tipos de risco

6.4. Técnicas e indicadores para análise da incerteza e do risco

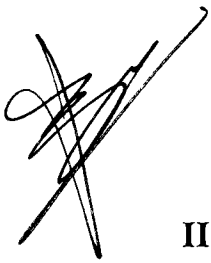
7. Avaliação Económica e Social

7.1. Introdução

7.2. Designações na avaliação macro-económica

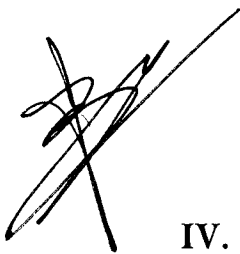
7.3. Avaliação empresarial vs. avaliação na óptica da colectividade

7.4. Vantagens e desvantagens da avaliação económica



III. BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. **Barros, C. P. (1999)** – *AValiação Financeira de Projectos de Investimento* – Vulgata. Lisboa. ISBN: 972-8427-05-0
 2. **Fernandes, A. V. et al.(1999)** – *AValiação de Projectos de Investimento na Óptica Empresarial* – Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-207-7
 3. **Marques, A. (2000)** – *CONCEPÇÃO E ANÁLISE DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO* - Edições Sílabo. Lisboa. ISBN: 972-618-232-8
-
- **Capítulo I e II:** [1] – Parte I, Cap. I e II, pp. 27-49; [2] – Cap 1, pp. 13-21; [3] – Cap 1, pp. 17-47;
 - **Capítulo IV:** [1] – Parte II, Cap. V, pp. 129-152; [2] – Cap 2, pp. 23-35; [3] – Cap 3, pp. 81-122
 - **Capítulo V:** [1] – Parte I, Cap. IV, pp. 119-125; [2] – Cap 7, pp. 95-123;
 - **Capítulo VI:** [1] – Parte IV, Cap. XVI, pp. 385-405; [2] – Cap 10, pp. 163-181; [3] – Cap 3, pp. 145-147;
 - **Capítulo VII:**[3] – Cap. 7, pp. 229-300.



IV. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A avaliação não deverá ser considerada como o objectivo principal da aprendizagem realizada. Deverá ser tomada, apenas (ainda que inevitável), como uma das suas consequências.

A avaliação tomará a forma de um “portfólio de avaliação”. O aluno tem a possibilidade de construir, através de monografias, relatórios, ensaios, reflexões, etc., sobre os temas em análise nas aulas, até 50% da sua nota final. A ponderação de cada momento de avaliação é decidido pelo aluno, devidamente orientado pelo docente.

O objectivo é o de que o aluno tome uma parte activa e responsável na sua avaliação, dentro de um limite considerado científica e pedagogicamente razoável.

A avaliação terá, assim, como suporte as seguintes componentes:

1. A classificação obtida na frequência (época normal), realizado para esse efeito nos períodos previstos pelos Órgãos da Escola - **(50-100% da cotação global)**;
2. Da apresentação e discussão de trabalhos práticos, desenvolvidos individualmente - **[(0%-50%) da cotação global]**.

Em nenhum momento de avaliação o aluno poderá ter uma classificação inferior a sete valores.

Só é admitido a frequência (época normal) os alunos que não faltem a mais de duas aulas seguidas e que, no conjunto, o número total de faltas (às aulas práticas e teórico-práticas) não ultrapasse 1/3 das aulas previstas.

Os alunos que não obtiverem aproveitamento na época normal poderão efectuar um exame final (valorado em 100%) em época designada pelos órgãos competentes da instituição. Os trabalhos realizados durante o período de avaliação contínua não serão considerados para exame final.

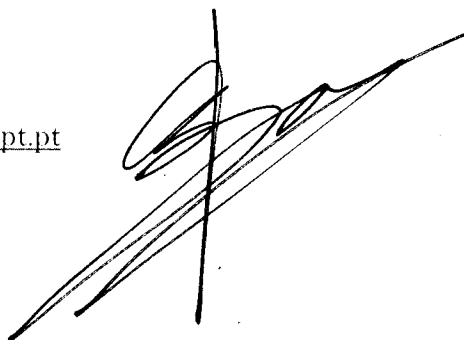
HORÁRIO DE ATENDIMENTO¹

Docente	Horário	Gabinete
Sérgio Nunes	3 ^a Feira: 14h00 – 16h00 4 ^a Feira: 11h00-12h30	Bloco B - Gabinete 175

Sérgio Nunes

E-mail - spnunes@ipt.pt

TM - 917 152 689



¹ Ou qualquer outro dia desde que previamente solicitado.